

EQUOTERAPIA E LINGUAGEM HUMANA

Jadson Justi¹

RESUMO

Introdução: A equoterapia é um método terapêutico que apresenta o cavalo como principal instrumento para habilitação e reabilitação em saúde e educação, utilizando-se de técnicas de equitação para a reeducação motora e mental; ela atua em âmbito terapêutico, para superar ou minimizar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais de seus praticantes. **Objetivo:** Estimular processos dimensionais da linguagem na associação de dois procedimentos terapêuticos, equoterapia e terapia fonoaudiológica, para crianças diagnosticadas com Atraso de Linguagem. **Casuística e método:** Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso de cunho hipotético-dedutivo sobre o atendimento equoterapêutico com crianças que apresentam diagnóstico de Atraso de Linguagem. Participaram desta pesquisa duas crianças do sexo masculino, ambas com idade de oito anos. **Resultados:** Houve desenvolvimento em aspectos psicomotores, perceptuais, cognitivos e de desenvolvimento verbal. **Conclusão:** A terapia concomitante de linguagem e equoterapia pode ser satisfatória para a melhora da patologia de Atraso de Linguagem.

Palavras-chave: equoterapia, linguagem, psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

A Equoterapia é um método educacional de habilitação e reabilitação humana, utilizado em diversos quadros patológicos e funcionais, e tem o cavalo como eixo principal, dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais (FREIRE, 1999).

Recebido para publicação em 06/2013 e aprovado em 09/2013.

¹Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); Especialista em Bioética pela Universidade Federal de Lavras (UFLA); Graduado em Fonoaudiologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); Membro do corpo de pesquisadores da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Também é vista como uma atividade de padrão físico ativo que apresenta uma intensa ligação com o cavalo e exige, de forma direta, o policiamento da posição corporal para maior flexibilidade, conscientização do corpo e do movimento (RODRIGUES, 2000).

A montaria é uma atividade de estimulação com a qual se obtêm resultados múltiplos na área psicológica, orgânica, postural, entre outras. Nesta última abordagem, o sentido é de interação e desinibição com o meio. Nos últimos anos, um grande fluxo de pessoas acometidas com diversas patologias neurológicas e funcionais foi submetido à Equoterapia. Na literatura atual, muito se comenta sobre a eficácia dessa terapia e seus aspectos interdisciplinares. Em Equoterapia, um conjunto de profissionais trabalha de forma integrada para a melhora das dificuldades apresentadas por seus praticantes. Essa integração, muitas vezes, não é observada em outros programas terapêuticos. Assim, pensa-se que, além da interação com o cavalo, dos avanços alcançados pelos praticantes, essa intervenção também é facilitada e auxiliada pelo relacionamento com profissionais. No entanto, existe muito pouco embasamento teórico sobre aspectos referentes à linguagem humana desenvolvida concomitantemente com o tratamento em Equoterapia. A literatura descreve as estimulações referentes às sensações produzidas pelo cavalo por intermédio da propriocepção.

A intensidade das sensações e das emoções provocadas pela interação com o cavalo conduz o indivíduo a uma relação melhor com os que o cercam. Em terapia a cavalo, a confiança que é obtida permite acelerar o processo de desenvolvimento de potencialidades diversas, responsável pela integração social e pessoal do portador de deficiências ou dificuldades (FREIRE, 1999).

O tratamento terapêutico utilizando cavalos é de grande valia na melhora da qualidade de vida (RIBEIRO, 2003). A Equoterapia proporciona estimulação direta dos órgãos da audição, visão e tato (propriocepção). Percebe-se, em terapia a cavalo, que os sentidos humanos são diretamente ativados durante atividades e que a linguagem humana é adquirida e desenvolvida por intermédio dos sentidos humanos, suscitando uma possibilidade de estimulação terapêutica para pessoas com patologias de linguagem.

A linguagem é o desenvolvimento que favorece a comunicação por intermédio de seus aspectos de percepção sensório-motora, aquisição e desenvolvimento das funções psicomotoras,

aprimoramento das habilidades comunicativas e coordenação pneumofonoarticulatória. O desenvolvimento linguístico é de extrema importância para o crescimento da criança, pois subsidia o eficaz entendimento e interpretação do mundo que o cerca. O seu desenvolvimento se dá pelas vias de aferência dos cinco sentidos humanos: visão, audição, gustação, olfato e tato, além do contato com outras pessoas e com o meio.

A linguagem é considerada uma forma de expressão de grande importância para a comunicação dos seres humanos, porque torna possível a manifestação do pensar, por meio de códigos linguísticos. É através do desenvolvimento da linguagem que se constitui a comunicação e a interação entre indivíduos. O ser humano possui uma atividade nervosa complexa, a qual permite a comunicação oral e escrita de seu estado psíquico pela materialização de signos multimodais, que simbolizam esses estados de acordo com uma convenção inerente a uma comunidade linguística (ZORZI, 1994).

O Atraso de linguagem é uma deficiência no processo evolutivo de decodificação (entendimento) e/ou na expressão (verbal, gestual e escrita) da informação. Suas consequências trazem complicações diversas no sentido semântico (significado das palavras, frases, textos), sintático (construção das palavras por meio da combinação de unidades), pragmático (produção da fala, habilidades conversacionais, fluência) e de alterações relacionadas à interpretação (contextos sociais).

A organização linguística (bagagem de informações mentais de sons e formas de se comunicar) apresenta-se em caráter sistemático, ou seja, de forma gradual (por intermédio do aprendizado), daí a noção do sistema linguístico ou mesmo de linguagem; no entanto, não é suficiente para garantir a interpretação do que é dito. O trabalho interpretativo depende de dois fatores inter-relacionados. Por um lado, de um domínio de interpretação que dá sentido ao que é dito, pois nele se estabelecem as medidas das pessoas e das coisas, no tempo e no espaço, dos processos e acontecimentos, do que pode e não pode ser dito; e, por outro lado, das condições contextuais e sociais de um determinado enunciado, regras que regulamentam a expressividade da linguagem e que são sociais e partilhadas por uma determinada cultura (LURIA, 1987). O ato de se comunicar significa, etimologicamente, 'pôr em comum'. Pode-se entender que a

comunicação, simplificada, está relacionada com a troca de uma mensagem entre um emissor e um receptor.

A teoria da comunicação e o desenvolvimento humano em saúde podem ser sistematizados e integrados de uma maneira metódica e, ao mesmo tempo, prática no cotidiano equoterápico. A partir do exposto, objetivou-se com este estudo estimular processos dimensionais da linguagem na associação de dois procedimentos terapêuticos, Equoterapia e terapia de linguagem, para crianças diagnosticadas com Atraso de linguagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceito e objetivos da equoterapia

A Equoterapia é um método utilizado para fins terapêuticos que utiliza o cavalo e busca o desenvolvimento global de portadores de deficiência (MARCELINO; MELO, 2006). É um método que reúne um conjunto de técnicas reeducativas para a melhora de danos sensoriais, com o auxílio de uma equipe interdisciplinar. Isso é possível devido às atividades realizadas utilizando técnicas de equitação. A partir desse conceito, pode-se definir também essa atividade como método terapêutico que pode proporcionar benefícios através de motivação e auxiliar, concomitantemente, o físico e psicológico (SILVA, 2004; CIRILLO, 1992).

Essa terapia, que apresenta o cavalo como instrumento terapêutico principal e utiliza técnicas de equitação visando à reabilitação e reeducação motora e mental, também é considerada um conjunto de técnicas reeducativas que atua em âmbito terapêutico para superar ou minimizar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais por intermédio do cavalo. Objetiva melhoras globais, como relaxamento, equilíbrio, atenção, autoconfiança e autoestima. As atividades equestres desenvolvidas proporcionam ao praticante benefícios físicos, sociais, educacionais e psicológicos. Sua abordagem é interdisciplinar e atua nas áreas de Saúde, Educação e Equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiências e/ou com necessidades especiais (MEDEIROS; DIAS, 2002; RODRIGUES, 2000; FREIRE, 1999).

Uzun (2005) define Equoterapia como uma atividade a cavalo, a qual se beneficia dos múltiplos conhecimentos de profissionais de diversas áreas. Esse conjunto traz características de melhoras globais para seu praticante. A ênfase em diversificar as atividades realizadas com o cavaleiro demonstra a multiplicidade de técnicas utilizadas.

Terapia a cavalo é um método terapêutico que se enquadra como completo em relação a seus benefícios, por abordar as áreas cognitivas, afetivas, sensoriais e motoras, além de proporcionar ao praticante a percepção dos diversos movimentos e estímulos ambientais necessários para o progresso terapêutico (RODRIGUES, 2000). É utilizado em várias partes do mundo, pouco explorado cientificamente e permite trabalhar com o praticante de forma terapêutica. Apresenta grande relevância para o praticante fortalecer suas potencialidades residuais de acordo com o desenvolvimento orgânico-funcional humano (CIRILLO, 1992).

Relação entre equoterapia e linguagem

A Equoterapia propicia aplicação de técnicas terapêuticas que podem ser utilizadas ao mesmo tempo na terapia (RATTO, 1999). O terapeuta, em ambiente estimulador e munido de materiais terapêuticos, pode estimular pacientes por meio de atividades lúdicas, que irão atingir níveis sensório-motores e perceptocognitivos, servindo como base do aprendizado no qual o desenvolvimento cognitivo está presente e altamente atuante (SILVA, 2004). A comunicação e a criatividade são objetivos da psicomotricidade, que auxilia no desenvolvimento da linguagem (QUIROS; SCHRAGEN, 1979) e no desenvolvimento do pensamento operativo, levando-se em conta o aspecto interativo do ser humano, do corpo e da gestualidade (NEVES; MALTA, 2002).

A terapia a cavalo possui um aspecto específico e ímpar de realização de gestos e movimentos repetidamente sem estresse e prazerosos, que acabam proporcionando um conjunto de subsídios motriciais capazes de promover a construção da significação e aprendizado (FREIRE, 1999), bem como possíveis benefícios de fala e linguagem, por meio da psicomotricidade. A equitação terapêutica traz benefícios para os distúrbios da fala e linguagem, comunicação gestual e auxiliam na articulação de sons (RODRIGUES, 2000).

Para Leitão (2004), as relações psicoeducacionais são alcançadas satisfatoriamente com o tratamento equoterápico. Uma pesquisa realizada com cinco crianças entre cinco e dez anos, diagnosticadas com autismo, registrou melhorias em nível do desenvolvimento linguístico e do comportamento, com terapias realizadas quinzenalmente. Os resultados mostraram melhorias do processo psicoeducacional e de linguagem. Essas evidências propiciam uma reflexão sobre a importância do papel do cavalo, que deve ser vista como de grande relevância para o desenvolvimento infantil.

Dimensões da linguagem

Dimensão semântica

O homem sempre se preocupou com a origem das línguas e com a relação entre as palavras e as coisas que elas significam. Certas palavras desenvolvem um novo sentido quando postas em um contexto diferente daquele em que costumavam ser empregadas; essa situação denota valor semântico. A semântica é a dimensão que se ocupa com o estudo do significado. Muitas discussões científicas são realizadas entre linguistas sobre o ponto de vista da semântica e gramática, de forma a serem avaliadas independentemente uma da outra. A estrutura gramatical da frase determinará as relações semânticas entre os elementos frasais (BISHOP; MOGFORD, 2002).

O uso semântico das crianças está restringido por certas palavras, que variam de acordo com sua capacidade de armazená-las cognitivamente. Existem dois processos distintos de compreensão da leitura: a compreensão lida oralmente e a lida visualmente (SOUZA, 1997; CHAPMAN, 1996). Essa dimensão semântica gera e provoca aparição de uma série de enlaces complementares, como o entendimento acerca do ser humano. O valor semântico está relacionado ao significado e a um sistema fundamental de códigos que garantem a passagem do conhecimento do homem para o meio. A designação de um objeto expresso por meio da palavra é determinada pelo sentido semântico. O principal objetivo é o de dar sentido através de seu papel designativo, ou seja, a palavra designa o sentido de algo ou alguma coisa (LURIA, 1987).

Dimensão pragmática

É formada pela ação da mente e proporciona as atitudes verbais e de organização mental dos seres humanos. Essa dimensão se desenvolve junto com o aprendizado organizacional no cérebro (ZORZI, 1994). Estudos sobre o desenvolvimento das habilidades pragmáticas são recentes quando comparados com os estudos do desenvolvimento morfosintático, semântico e fonológico. Uma das principais contribuições da perspectiva pragmática foi incluir, no estudo da linguagem infantil, a comunicação pré-verbal, uma vez que é no período pré-linguístico que se inicia o uso da comunicação para interagir com as pessoas e se estabelecerem as bases funcionais da comunicação (MEISEL, 1997).

Em pesquisas pragmáticas infantis concentram-se basicamente dois aspectos: funções comunicativas e habilidades conversacionais. As funções comunicativas são unidades abstratas e amplas que refletem a intenção comunicativa do falante e envolvem motivação e metas e fins que se quer conseguir ao comunicar-se com o outro (KAJAGOPALAN, 2002). Habilidades conversacionais referem-se à capacidade do sujeito para participar de uma sequência interativa de atos de fala, tendo como objetivo um intercâmbio comunicativo. Essa dimensão é observável em todos os contextos de fala. É o que acontece nos discursos políticos, pedagógicos, religiosos e até nos discursos amorosos. Em todos esses casos, há uma base afirmativa que, manipulada, serve aos objetivos do emissor. A diferença está no grau de consciência quanto aos recursos utilizados para o convencimento. A linguagem publicitária prima pela utilização desses recursos para mudar ou manter a opinião do público-alvo e, assim, conseguir o objetivo persuasivo (ZORZI, 2003).

Dimensão sintática

Esta dimensão apresenta competência organizacional mental e linguística. Existem algumas diferenças existenciais entre a compreensão e a produção que são moduladas através do desenvolvimento sintático. Não atender à ordem metodológica frasal ou de palavras é indício de fenômeno de alteração desenvolvimental linguística (CHAPMAN, 1996). A sintaxe refere-se à estruturação de

códigos (componentes) com o objetivo de melhor entendimento da mensagem. Estes devem se organizar hierarquicamente tanto para a fala como para a escrita. Para a maioria das pessoas, ordenar o conteúdo a ser expresso é fácil e eficaz para uma satisfatória decodificação alheia. Quando isso não acontece com facilidade ou mesmo de forma típica, considera-se alteração nesta dimensão. O conhecimento das pessoas se dá pelo meio que as cerca, por fatores culturais e pelo gradual desenvolvimento natural da ordem lógica (BOONE; PLANTE, 1994).

A sintaxe preocupa-se com a formulação de regras para descrição das formas pelas quais diferentes partes do discurso podem ser combinadas para formar frases em uma língua, seja ela verbalizada ou não (BISHOP; MOGFORD, 2002), e é nesta dimensão que a linguagem estuda os processos generativos ou combinatórios das frases das línguas, tendo em vista a sua estrutura (CALLOU et al., 1993). A aquisição de palavras é uma parte importante do desenvolvimento da linguagem, e a infinita produtividade e a flexibilidade comunicacional se fundamentam em muito mais do que simplesmente palavras. Essas características se derivam da capacidade que as pessoas possuem de combinar inúmeras palavras de maneiras variadas, de acordo com as regras compreendidas por todos os usuários da língua, de forma a expressar ideias novas e gradações sutis de significado. Essas regras são organizadas sintaticamente (CHOMSKY, 1975).

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de cunho hipotético-dedutivo em atendimento equoterapêutico com crianças que apresentam diagnóstico de Atraso de linguagem. Utiliza-se de medidas de avaliação pré e pós-intervenção equoterápica.

De acordo com Gil (1999), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo de um ou vários objetivos, de maneira a explorar o conhecimento amplo e detalhado sobre o objeto estudado. É um estudo que investiga fenômenos atuais dentro de seu contexto de realidade. Esse autor conceitua o estudo de caso como uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas

que reúnem e registram dados de um caso particular ou de vários casos para organizar um relatório crítico de uma experiência e/ou analisá-la.

De acordo com Santos (2005), a pesquisa hipotético-dedutiva é caracterizada por hipóteses formuladas, em que se deduzem consequências que devem ser testadas para obter explicações sobre um fenômeno. Oliveira (2007) afirma que esse método foi desenvolvido por Karl Popper, em 1975, a partir de críticas feitas ao método de pesquisa dedutivo, o qual parte de um problema da realidade empírica e levanta hipóteses que devem ser testadas para que se chegue a uma conclusão.

Local

O presente estudo foi realizado em dois locais: na Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco, onde aconteceram as avaliações pré e pós-intervenção equoterápica, e no Instituto São Vicente – Fazenda Escola da Universidade Católica Dom Bosco.

Participantes

Participaram desta pesquisa duas crianças do sexo masculino, ambas com idade de oito anos, com Atraso de linguagem. Os participantes foram selecionados a partir da lista de espera de atendimento da Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Católica Dom Bosco. O diagnóstico de Atraso de linguagem foi feito pelo pesquisador após avaliação em ambiente clínico.

A idade de oito e nove anos foi critério de seleção, pois, segundo Gesell (2002), nessa idade as crianças são mais ativas, buscam alcançar êxitos na maioria das tarefas, têm personalidade mais expressiva e sentem-se mais identificadas com as pessoas que as cercam.

PROCEDIMENTOS

Foi enviado um pedido de autorização para a direção da Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco, esclarecendo a necessidade de realização desta pesquisa com pessoas que

estivessem na lista de espera do setor de Fonoaudiologia na área de linguagem. Após esse procedimento, enviou-se uma solicitação de declaração, autorizando a realizar este estudo em seu espaço físico. Foram devidamente enviados todos os documentos necessários para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco, solicitando autorização para iniciar a pesquisa proposta de acordo com as normas éticas em estudos com seres humanos. Após a autorização pela direção de todos os locais necessários ao cumprimento das exigências pertinentes a esse tipo de estudo, foi iniciado o contato com os possíveis participantes da pesquisa.

O contato inicial com os possíveis participantes aconteceu via telefone, e as informações foram fornecidas pelo setor de Assistência Social da Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco. A diretoria da Assistência Social autorizou o acesso aos prontuários, bem como a coleta de informações necessárias. As pessoas que estão na lista da Clínica Escola de Fonoaudiologia ficam no aguardo do contato de algum profissional ou acadêmico a ela vinculado para o agendamento de uma consulta. O contato via telefone aconteceu diretamente com os responsáveis legais (pais dos possíveis participantes). Após uma conversa prévia, foi marcada uma entrevista com os pesquisadores. Os responsáveis e, juntamente, o possível participante foram esclarecidos sobre a importância desta pesquisa, e sanadas todas as dúvidas quanto a local, tipo de tratamento, período de execução da terapia, ambiente, profissionais envolvidos, procedimentos com a criança, expectativas quanto a melhoras no desenvolvimento da linguagem ³/₄ o objetivo deste estudo ³/₄ e toda segurança que, durante o tratamento, a criança teria com uso de materiais de segurança. Após todos os esclarecimentos, foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que contemplou aspectos relacionados ao sigilo de identidade, aceite por escrito por meio de assinatura e os telefones para contato do Comitê de Ética em Pesquisa, que autorizou a realização do estudo proposto.

Após a realização desses procedimentos, marcou-se o início das avaliações na Clínica Escola, onde os participantes foram submetidos aos exames de audiometria, logoaudiometria e imitanciometria para descartar possíveis comprometimentos auditivos em nível periférico e possível alteração de processamento auditivo.

Todos os integrantes passaram por avaliação médica, para descartar algum transtorno que, de alguma forma, pudesse impedir a montaria.

As crianças e seus responsáveis legais responderam ao questionário anamnésico. Posteriormente, os dois participantes deste estudo passaram por avaliação fonoaudiológica, realizada pelos pesquisadores, na área de linguagem na Clínica Escola de Fonoaudiologia, antes do início dos atendimentos. Após essas etapas, os pacientes foram avaliados levando em consideração a observação criteriosa dos aspectos estruturais e funcionais dos órgãos fonoarticulatórios e das dimensões da linguagem: aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos. Após a realização destas etapas criteriosas e essenciais preestabelecidas, foi iniciado o atendimento no Instituto São Vicente – campus da Universidade Católica Dom Bosco. Durante as três primeiras sessões de terapia, o cavalo foi conduzido por acadêmicos que voluntariamente se propuseram a auxiliar, dando apoio lateral e guiando os participantes. Após esse período, verificou-se que não havia necessidade de apoio lateral, pois ambos adquiriram confiança na montaria e habilidades de equilíbrio e conseguiram guiar o cavalo durante as sessões equoterapêuticas. Os estagiários seguiram exatamente as orientações dos pesquisadores e não realizaram quaisquer tipos de intervenções terapêuticas.

No decorrer das sessões, os pesquisadores aplicaram atividades terapêuticas individuais com todos os participantes. Isso englobou atividades de memória, imaginação, identificação sonora, lexical (grafemas) e fonêmica (sons de letras), construção de frases simples (com um único verbo) e complexas (com mais de um verbo), lateralização com as mãos segurando bolas terapêuticas para os lados direito e esquerdo, para cima e para as diagonais. Foi também realizada atividade de construção de histórias, diálogos de atividades diárias, identificação numérica, emissão de sons (fonêmicos e silábicos), verbalização de palavras novas estabelecidas pelo pesquisador e emissão de sons guturais.

Antes de cada participante iniciar a sessão terapêutica, foi realizada a aproximação cavalo-cavaleiro, para promover-lhes uma interação.

O tratamento concomitante de Equoterapia e estimulação de linguagem foi realizado uma vez por semana, durante quatro meses, totalizando quatorze sessões terapêuticas cada um.

Aspectos éticos

Esta pesquisa obedece a todas as normas da Resolução n. 016, de 20 de dezembro de 2000, do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos, pela Comissão Nacional de Ética em pesquisa, estabelecida na Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996.

Este estudo foi aprovado sem restrições pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco, sob o protocolo n. 062/2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pré-intervenção, os dois pacientes foram avaliados pela área de linguagem em seus aspectos físicos, cognitivos, comunicativos, fonoarticulatórios, sistema motor oral, funções estomatognáticas, percepção visual, percepção auditiva e escrita. Para ambos os participantes, houve comprometimento nas dimensões da linguagem: semântica (significado das palavras, frases, textos), sintática (construção das palavras por meio da combinação de unidades verbais e escrita), pragmática (produção da fala, habilidades conversacionais, fluência). Perante os dados dimensionais da linguagem alterados, pôde-se concluir o diagnóstico de Atraso de linguagem. Destacaram-se também pobreza de vocabulário e de escrita, alteração na percepção auditiva fonológica, pouca criatividade e percepções ambientais alteradas (acontecimentos), aspectos motores comprometidos funcionalmente para os participantes. Diante desses resultados, houve indicação concomitante de fonoterapia e Equoterapia para as crianças participantes deste trabalho.

Na pós-intervenção (após a intervenção terapêutica), pôde-se observar melhora nas dimensões da linguagem, bem como dos aspectos psicomotores dos pacientes. As crianças obtiveram vantagens na linguagem concomitantemente com o desenvolvimento psicomotor.

Durante o desenvolvimento infantil, a criança passa por experiências sensório-motoras e ambientais que facilitam a aquisição e o refinamento de padrões motores e cognitivos. Essas experiências acontecem e são enriquecidas devido à variabilidade e à complexidade

de estímulos provindos do ambiente (GESELL, 2002). O desenvolvimento nos itens avaliativos da linguagem se embasa na probabilidade de a Equoterapia ter proporcionado grande gama de estímulos (ambientais e motores), e a fonoterapia, favorecido estímulos linguísticos e de experiências comunicacionais que propiciaram o desenvolvimento dos dois integrantes do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa, pode-se afirmar que o objetivo proposto foi atingido de forma satisfatória. No que se refere à questão que norteou esta investigação (a hipótese de que a Equoterapia e a terapia de linguagem pudessem auxiliar o desenvolvimento da linguagem), considera-se que os resultados foram satisfatórios para os dois casos atendidos.

As sensações experimentadas e proporcionadas pela equitação terapêutica podem ter influenciado diretamente as mudanças desenvolvimentais em linguagem por intermédio da psicomotricidade. A intensidade das sensações vivenciadas e percebidas pelos sentidos humanos é favorecida e originada por estímulos externos e internos. O movimento ao passo do cavalo favorece a estimulação sensorial e, conseqüentemente, os aspectos psicomotores. O meio em que os pacientes foram inseridos (ambiente terapêutico) foi explorado pelos pesquisadores; essa ação permitiu-lhes, durante as sessões terapêuticas, estimular a intenção, a interação e a evolução verbal das crianças.

ABSTRACT

HORSEBACK RIDING THERAPY AND HUMAN LANGUAGE

Introduction: The horseback riding therapy is a therapeutic method that presents the horse as the main instrument for empowerment and rehabilitation in health and education, using horseback riding techniques for motor and mental re-education; it acts in a therapeutic context, to overcome or minimize sensory, motor, cognitive and behavioral damage of its practitioners. **Objective:** Stimulate dimensional processes of

language in the association of two therapeutic procedures, horseback riding and speech therapy for children diagnosed with language delay. **Casuistry and method:** This research was characterized as a hypothetical-deductive case study about the horseback riding therapeutic care with children who present a diagnosis of language delay. Two male children participated of this study, both with age of eight years old. **Results:** There was development in psychomotor, perceptual, cognitive and verbal development aspects. **Conclusion:** Co-language therapy and horseback riding therapy may be favorable to the improvement of the pathology of language delay. **Keywords:** equoterapia, language, psychomotor education.

REFERÊNCIAS

- BISHOP, D.; MOGFORD, K. **Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais.** Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- BOONE, D. R.; PLANTE, E. **Comunicação humana e seus distúrbios.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CALLOU, D. et al. Topicalizações e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado.** Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1993. v. 2, p. 315-353.
- CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe.** Coimbra: Armênio Amado, 1975.
- CHAPMAN, R. S. **Processos e distúrbios na aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CIRILLO, L. C. Reeducação pela equitação, reabilitação pela equitação e hipoterapia ou equoterapia. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **1º Seminário multidisciplinar sobre equoterapia.** Brasília, 1992. módulo 2, p. 1-9. Apostila.
- FREIRE, H. B. G. **Equoterapia: teoria e técnica – uma experiência com crianças autista.** São Paulo: Vetor, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GESELL, A. **A criança dos 5 aos 10 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KAJAGOPALAN, K. Sobre a especificidade da pesquisa no campo da pragmática. **Caderno de Estudos Lingüísticos**, Campinas, n. 42, p. 89-97, 2002.

LEITÃO, L. G. Relações terapêuticas: um estudo exploratório sobre Equitação Psico-educacional (EPE) e autismo. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 22, n. 2, p. 335-354, jun. 2004.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MARCELINO, J. F. Q.; MELO, Z. M. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 279-287, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/epc/v23n3/v23n3a07.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia**: bases e fundamentos. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

MEISEL, J. M. Parâmetros na aquisição. In: FLETCHER, P.; MACWHINNEY, B. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997. p. 21-39.

NEVES, A. P. M.; MALTA, S. C. L. Aspectos pragmáticos do perfil comunicativo de portadores de necessidades especiais submetidos à equoterapia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 2., 2002, Jaguariúna. **Anais...** Brasília: ANDE-Brasil, 2002. p. 57-67.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

QUIROS, J.; SCHRAGEN, O. **Lenguaje, aprendizaje y psicomotricidad**. Buenos Aires: Panamericana, 1979.

RATTO, E. R. O cavalo a serviço da educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 1., 1999, Brasília, DF. **Anais...** Brasília: ANDE-Brasil, 1999. p. 227-227.

RIBEIRO, S. L. L. Encefalopatia crônica infantil não progressiva e o manejo terapêutico. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso avançado de Equoterapia**. Brasília, 2003. p. 2-13. Apostila.

RODRIGUES, C. S. **Equoterapia aplicada à paralisia cerebral**. Brasília, DF: Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-Brasil, 2000. no prelo. (Palestra do 34º Curso Básico Especial de Equoterapia).

SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2005.

SILVA, C. H. **Equoterapia para cegos: teoria e técnica de atendimento**. Campo Grande: UCDB, 2004.

SOUZA, S. J. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

UZUN, A. L. L. **Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio**. São Paulo: Vetor, 2005.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003.

_____. **Linguagem e desenvolvimento cognitivo: a evolução do simbolismo na criança**. São Paulo: Pancast, 1994.

Endereço para correspondência:

R: Franklin Espíndola, 157, Bairro Taveirópolis
79090-080 Campo Grande MS
E-mail: jadsonjusti@hotmail.com